



A NAÇÃO

ANNO II --- NUM. 279

Director: Leonidas de Rezende
Secretario: Adalberto Coelho
Gerente: Januario Pigliasco

Redacção e Administração:
17, RUA 13 DE MAIO, 1.º and.
End. Tel.: NAÇÃO - Rio
Telephones: Director: C. 2159 - Redacção: C. 2150
Gerência: 2158

5.ª-feira
13
JANEIRO
1927

Hoje, justamente, é
que reina um SOCIAL-
ISMO ANARCHICO. Es-
te SOCIALISMO ANAR-
CHICO É A PROPRIE-
DADE BURGUEZA.

Lassalle

A REFORMA MONETARIA

Mystificação, senão "chantage", do capitalis- mo em torno do cambio alto

Elle só mata os jogadores, os especuladores, os calculistas

E' um bem para os pobres

Julio Prestes, ao apresentar e justificar, na Camara, a re-
formatoria, a quebra do padrão de 27 para 6 d., a politica da
baixa cambial e da estabilização nessa baixa, usou desta phrase,
em sua eloquencia de bandeirante cafeista:
"Quando o cambio baixa, mata o capital; quando sobe, mata
a produção."

Que delirio! O homem foi, logo, por essa tirada, aclamado de
genio, nas duas casas do Congresso e em certa imprensa.
Era ella lapidar...

Nada de pressa. Mais devagar com o andar.

PLAGIO

Em primeiro lugar, a mesma phrase não é de Julio Prestes.
Este não fez mais do que repetir, do que placiat-a. Antes, já
havia ella apparecido em São Paulo, nos artigos do "Correio Pau-
listano". Nesses artigos, ella se encontra sob as seguintes moda-
lidades:

a) "A descida do cambio arruina uma parte do Brasil, como
a subida arruina a outra."
b) "Donde saíram essas milhões de contos (para cobrir a des-
pesa publica), se todo o capital se arruinou ou quasi com a baixa
do cambio, se toda produção, ou quasi, se arruina com a alta
do cambio?"
Não tem, portanto, sequer o sabor da novidade.
Depois, não ha por que applaudir-a.

RUINA DO CAPITAL E DO PROLETARIADO

Não é expressão de um facto, de uma realidade, mas de grossa
maquina, de inqualificavel invenção, de desabusada mystifi-
cação.

Provemol-o.

Elle se decompõe em duas partes distinctas: Els a primeira:
"quando o cambio baixa, mata o capital". Esta é verdadeira, mas

incompleta. Deve ser substituida por esta outra: "quando o cam-
bio desce, só não arruina uma classe: a produção."

Arruina o capital. Este passa não a valer mais, mas a valer
menos. Certa somma que valia, por exemplo, mil contos, passa a
valer de facto seiscientos, quatrocentos contos e menos ainda.

Arruina o proletariado em geral (pequenos commerciantes e
industriais, marinheiros e soldados, operarios e camponeses, funcio-
narios e empregados do commercio e da industria).

Estes têm de pagar muito mais pelo que compram, e conti-
nuam a receber quasi o mesmo que recebiam.

Oiquamos a este respeito o insuspeito Washington Luis:

"Quando o valor da moeda baixa, evidentemente os preços
sobem, visto que o preço não é senão o valor das cousas, expresso
em moeda", como diz Jéze.

Entre nós, sabemos bem, não foram as cousas que subiram
50% ou mais, mas o dinheiro que se desvalorizou deuses meigos
50% ou mais. O augmento de vencimentos, a "alta de salarios",
só de muito longe acompanham a alta dos preços, phenomeno
economico sempre verificado", segundo ainda informa Jéze."

(Correio Paulistano).

LUCRO DA PRODUÇÃO

Mas não arruina a produção: Com a mesma baixa, esta não
perde, mas lucra. Quem o affirma é ainda Washington Luis:

"Nos dois annos de cambio baixo, em volta de 5 d., a nossa
produção cresceu, se adaptou, começou poderosamente a influir
para o nosso desenvolvimento, a inspirar confiança no progresso do
Brasil, abrindo novos e largos horizontes. Terras foram compra-
das e se cobriram de canaviaes, de cafeeiros, de cafezais, de
algodões, de grão, e foram ellas mantidas e custeadas, e come-
çaram a produzir."

Terras foram adquiridas, machinismos foram installados.

(Continua na 2.ª Pagina)

TRISTE SORTE A DAS TELEPHONISTAS!

Um estudo scientifico so-
bre as suas condições
de trabalho

Publicaremos, brevemente,
um commentario e estudo da
tese do medico Alcino So-
dri, onde este prova, scienti-
ficamente, as pessimas condi-
ções de trabalho das telepho-
nistas, condições estas que in-
fluem directamente sobre o
systema nervoso. Nessa mes-
ma these o facultativo sus-
tenta que o horario de traba-
lho das telephonistas deve ser
reduzido a 4 horas.

Em torno dessa these, sus-

DATAS REVOLUCIO- NARIAS

13 de Janeiro

1871: Nascimento de Carlos
Liebknecht, figura da qual tra-
tamos a parte.

1920: As tropas de Norko al-
tam sobre os operarios em man-
ifestação diante do Reichstag.

tentaremos com firmeza a
reivindicacão e comecemos ás
horas de trabalho das com-
panheiras telephonistas, bem co-
mo o augmento dos salarios.

Vamos ver se diante desse
estudo nos chegarem as mãos
novos abaixo-assignados que
visem provar a benevolencia e
o bom tratamento que a Light
dispensa aos seus assalaria-
dos...

- A revolução em - S. Paulo

DADOS E ALGARISMOS — FORAM DAMNIFI-
CADOS 1.800 PREDIOS

Isidoro e seus companheiros foram vencidos, não
pelos generaes bernardistas, mas pelo capitalismo



O governo ao tempo de Epitacio se militarizava, se armava e as
mesmas armas que elle preparava para a sua defesa e oppres-
são do país contra elle se voltavam. E' que o militarismo é como
a calicheira: supporta a pressão, mas vem um dia e explode. Da ex-
ploração para a direita general Abilio de Noronha, sra. Calogeras e
o dito cujo, então ministro, Washington Luis e general Rondon

Informa o Narrador a verdade,
do general Abilio:
Quer no dia 5, inicio da revolta,
quer no dia 6, 7 e mesmo no dia
8 de Julho, os revoltosos não ti-
nham superioridade numerica tão
grande que pudessem impedir qua-
quer golpe feliz, uma vez tentado
pelas forças legaes. Ao contrario,
os rebeldes sentiam-se abatidos e
na noite de 8 para 9 planejavam
a fuga.

No entanto, as forças fiéis ao
governo se conservavam numa de-
cisiva superioridade.

Não era uma defensiva que vi-
sasse reunir elementos para pas-
sar a offensiva, uma defensiva
que tivesse em mira ganhar tem-
po. Era a submissão passiva a vo-
luntade dos revoltosos. Os chefes que

(Continua na 4.ª Pagina)

Safadismo

Repete-se a safada farça
dos arranjos e colligações,
nesta velha e desabusada
politicagem do Districto Fe-
deral...

Acaba de vir a publico a
chapa, manipulada pela fir-
ma Frontin & Tavares,
apresentando seus candida-
tos ás proximas eleições fe-
deraes.

Basta ligeiro exame dos
nomes apontados ao "suf-
ragio do povo" para se
avaliar o grão de immora-
lidade attingido pelos pro-
cessos em voga na Capital
da Republica (imagina-se o
que não acontece nos Esta-
dos!).

Para senador: o capita-
lista Sampaio Correia, dis-
cipulo, amigo, afilhado e
quasi parente do senador
Frontin.

Para deputado pelo 1.º
Districto: Henrique Dods-
worth, Nicanor Nascimento
e Oscar Loureiro.

O primeiro é sobrinho do
conde e nisto reside a hy-
pothese de suas ainda in-
ditas qualidades de "ho-
mem de estado".

Quanto ao ultimo, este,
sobrinho do Bernardes, é
coisa evidente que só en-
trou na chapa com o fim de
obter para elle o voto favo-
ravel da politica de Minas
contra Irineu Machado.

Que farça!
Melhor, porém, que isso,
é a conchambiança de
Frontin no 2.º Districto.

Alliou-se elle, ali, sem
tirar nem pôr, aos "ad-
versarios" de hontem. Al-
liou-se ali a Cesario de Me-
lo e Alberico de Moraes,
pessoas de Mendes Tavares,
precisamente os candidatos
que, ha 3 annos, mais o
conde combatia, ao lado de
Irineu.

São assim os politicos
deste paiz: sem principios,
sem objectivos, sem carac-
ter, sem ideas, elles tra-
mam suas combinações em
torno de nomes, entre os
grandes e pequenos cabos
electorales, conforme as con-
veniencias e os appetites de
uns e outros.

Alliados de hontem são
hoje adversarios — e pode-
rão de novo alliar-se ama-
nhã.

Adversarios da vespera
colligam-se no dia seguinte
sem a menor cerimonia.

Frontin, Mendes Tavares,
Sampaio Correia, Irineu,
Nicanor, Alberico, Penido,
Cesario, Salles Filho... No-
mes, nomes e nada mais.

Que principios, que pro-
grammas defendem esses
homens? Hontem, Frontin
allia-se a Irineu contra
Tavares. Hoje, esse mesmo
Frontin allia-se ao mesmo
Tavares contra o mesmo
Irineu.

Nomes, nomes, e nada
mais.

Dahi semelhantes contra-
danzas immorales.

Toda essa gente, amigos
e adversarios, é guiada por
um unico principio: mysti-
ficar o povo; e por um pro-
gramma unico: servir aos
interesses do capitalismo,
mesmo quando põe a mas-
cara opposicionista e popu-
laceira... servir aos inter-
esses do capitalismo, de mãos
dadas ao governo.

O que ali está não pre-
sta, está caindo de podre. Se-
rá, não nossa salvacão, mas
nossa ruina.

E' o que todos devem
compreender: o pequeno
commerciantes e industrial,
o funcionario publico, o
empregado no commercio,
o operario, o camponez, o
marinheiro e soldado.

A democracia burgueza,
a democracia da pequena
minorias, de alguns abasta-
dos, não nos têm engrande-
cido, mas empobrecido. Te-
mos de evoluir della para a
democracia de toda aquella
grande massa soffredora.

Essa evolução é fatal; é
tão fatal como o foi a abo-
lição da escravidão. Pode
ser retardada, mas ha de
ser afinal realizada.

Elle vem vindo por ali a
passos largos.

Do occidente foi explodir
no oriente, na Russia do
tsarismo; e da Russia tem
voltado em ricochete para
o occidente.

Na Alemanha, é o pro-

A victoria do com- munismo na França

Já hontem nós referimos
ás victorias que os com-
munistas vêm, continua e
accentuadamente, obtendo
na França, a tal ponto que,
o anno passado, a percen-
tagem de seus votos se ele-
vava de 33% contra 23%,
em 1924, e elles agora vêm
de concorrer para a derro-
ta de um ex-presidente da
Republica ali: M. Mille-
rand. E nem só ex-presi-
dente da Republica, igual-
mente amigo pessoal do
actual presidente do gabi-
nete francez, Poincaré, que
tudo fez pela sua victoria
electoral.

As gravuras acima repre-
sentam os dois candidatos
do Bloco Operario e Cam-
ponez, Jacques Duclos e Al-
bert Fournier que, o anno
passado, derrotaram, por
esmagadora maioria, estes
dois outros candidatos do
fascismo de Poincaré: Paul
Reynaud e H. de Kerillis.

O proprio "Jornal do

Commercio", o proprio fas-
cista Felix Pacheco, ainda
hoje, saiu a assignalar que
"realmente, de 1924 para
cá, em todas as eleições em
França, se nota tendencia
mais pronunciada para a
"esquerda". Para a esquer-
da quer dizer para o com-
munisto.

Batendo-nos, pois, por es-
te, estamos acompanhando
o movimento reivindicar-
dor de todas as grandes
massas soffredoras dos pa-
izes mais adiantados da Eu-
ropa.

Queremos avançar, ir pa-
ra diante, e não permane-
cer nesta esterqueira, neste
charco que ali está.

letariado em peso que pro-
testa contra o plano Dawes;
na Inglaterra, são os minei-
ros que se põem de pé con-
tra o capitalismo sugador, e
o obrigam a com elles tran-
sigrir; na França, é esta cha-
mada escoria social que
derrota um ex-presidente
da Republica: Millerand.

Mas por que têm esses
nove decimos de que fala
Marx alcançado na Europa
tão bello resultado?

A resposta é simples: por
que têm sabido organizar-
se em syndicatos.

Isto o que os nossos no-
ve decimos precisamos de
aprender e, mais do que
isto, de pôr em pratica.

Vamos, todos mãos á
obra.

Acabemos com o safadis-
mo politico que por ali pul-
lula. Extingamol-o, de qual-
quer forma: por bem ou
por mal.

Assim, galante e bonitinha,
Como travessa borboleta,
Não sou Rolinha:
Eu sou Maria Antonietta!
Vede que graça feminina,
Que tentação!...

P'ra ser perfeita a imitação,
Sómente falta... a guilhotina!

Assim, galante e bonitinha,
Como travessa borboleta,
Não sou Rolinha:
Eu sou Maria Antonietta!
Vede que graça feminina,
Que tentação!...

P'ra ser perfeita a imitação,
Sómente falta... a guilhotina!

Assim, galante e bonitinha,
Como travessa borboleta,
Não sou Rolinha:
Eu sou Maria Antonietta!
Vede que graça feminina,
Que tentação!...

P'ra ser perfeita a imitação,
Sómente falta... a guilhotina!

Assim, galante e bonitinha,
Como travessa borboleta,
Não sou Rolinha:
Eu sou Maria Antonietta!
Vede que graça feminina,
Que tentação!...

P'ra ser perfeita a imitação,
Sómente falta... a guilhotina!

Assim, galante e bonitinha,
Como travessa borboleta,
Não sou Rolinha:
Eu sou Maria Antonietta!
Vede que graça feminina,
Que tentação!...

P'ra ser perfeita a imitação,
Sómente falta... a guilhotina!

Assim, galante e bonitinha,
Como travessa borboleta,
Não sou Rolinha:
Eu sou Maria Antonietta!
Vede que graça feminina,
Que tentação!...

A mulher em acção

Rainhas de toda ordem



As quatro magestades ephemeras: Vitoria, rainha da Lyra de Ouro; Dargyl, rainha da Dança; No-
hilet, rainha das corredoras de Paris, e Gamba, rainha do 13.º quarteirão da mesma cidade

Não é de hoje que ha a ten-
dencia para o culto da Mu-
lher. Ali estão para o provar
as lendas primitivas, os cos-
tumes gregos e sobretudo ro-
manos, caracterizados pelas
regalias attribuidas ás Ves-
taes, e o respeito consagrado
às Matronas. Depois, vem o
catholicismo e eleva sua pu-
reza com o mysterio da Vir-
gem-Mãe sobre o Sacramento
eucharistico. E a civilização
cavalheiresca dá um passo
adiante: faz o culto de Maria
prevalecer sobre o de Jesus.

Mais tarde, Harvey mostrava
a superioridade moral da mu-
lher sobre os homens, e An-
gusto Comte systematizava es-
sa mesma superioridade da
Virgem-Mãe, affirmando:

"A admiravel cavallaria da
Idade Media, comprimidada es-
sa mesma superioridade da
Virgem-Mãe, affirmando:

Quando a sociabilidade mo-
derna tiver adquirido seu ve-
dadeiro caracter, o joelho do
homem não dobrará senão
diante da mulher."

E' aliás o que se vae verifi-
cando na pratica.

Ainda recentemente Jean

lher sobre os homens, e An-
gusto Comte systematizava es-
sa mesma superioridade da
Virgem-Mãe, affirmando:

"A admiravel cavallaria da
Idade Media, comprimidada es-
sa mesma superioridade da
Virgem-Mãe, affirmando:

Quando a sociabilidade mo-
derna tiver adquirido seu ve-
dadeiro caracter, o joelho do
homem não dobrará senão
diante da mulher."

E' aliás o que se vae verifi-
cando na pratica.

Ainda recentemente Jean

Bernard o justificava, em ele-
gante chronica sobre o habi-
to que se vae ampliando em
toda França, de escolhas de
rainhas, rainhas de toda or-
dem: de belleza, do trabalho,
da graça e da arte.

Na referida chronica, lê-se
o seguinte:

"O povo gostou sempre de
symbolizar suas crenças, suas
illusões, seus desejos ou seus
divertimentos em uma alegria
incarnada em uma mulher.

Antes da Revolução (1879),
nas procissões, viam-se se-
nhoritas seguindo a cruz, ves-
tidas de longos mantos bran-
cos, os cabelos soltos, cain-
do sobre os hombros. "Encan-
tadoras. Eram as Maria Ma-
gdalenas.

Durante a Revolução, é ain-
da a Mulher que a representa:
com o barrete phrygio, em
carros de flores e laureis. No
seculo XIX, nas festas do Car-
naval, appareciam as rainhas
do trabalho.

Ultimamente, inventaram-se
as rainhas dos quarteirões e
a rainha das rainhas.

E ainda as "Mariannas". E
a Marianna das Mariannas.
Aquellas são operarias. E es-
tas mais ou menos burguezas.

Vê-se que os homens, sem
cessar, procuram cultivar a
Mulher."

Nós estamos completamen-
te alheios ao que vae pelo
mundo. Talvez, por isso, não
sabemos cultural-va senão em
cantigas as mais sordidas, co-
mo a Maria Antonietta e a Ma-
ria, Maria, a tua sala mandei
fazer na Bahia...

Nós, coitados de nós! — a
cultuamos menos por espiri-
to, menos por sentimento, do
que por instinto, e instinto
é mais grosseiro.

Quem não está com o Bloco Operario está contra o proletariado

Os reformistas do Brasil são como os reformistas
de todo o mundo: pequenos burguezes ingenuos ou
opportunistas, pedantes e palavrosos, incapazes
duma acção energica e efficaç -- é o que diz um
--- ex-membro do Partido Socialista do Brasil ---

Esgotou-se, hontem, o pra-
zo estabelecido pela Corta
aberta do P. C. B. para as res-
postas á sua iniciativa de for-
mação da frente unica visan-
do a proxima batalha electo-
ral.

O primeiro a responder, co-
locando-se resolutamente ao
lado dos verdadeiros interes-
ses proletarios, foi Azevedo
Lima. Attitude corajosa e di-
gna de homem de principios e
de caracter.

Registramos a seguir as
adhesões do Centro Politico
Proletario da Gava e do Cen-
tro Politico Proletario de Ni-
cheroy. Temos recebido, além
disso, innumeras demonstra-
ções de apoio e sympathia,
partidas de militantes opera-
rios de varias tendencias.

Os outros convidados a vir
batalhar ao lado do P. C. B.,
numa frente unica, ou silen-
ciaram, como Mauricio de La-
cerda, ou recusaram trabalhar
em prol do programma prole-
tario, como o Partido Socia-
lista. Mystificadores do pro-
letariado!

Mas a limpeza vae come-
çar.

E para começar estampam-
os a seguir a carta dirigida
ao nosso director por Danton
Jobin, ex-membro do Partido
Socialista do Brasil, o qual,
desluzido da seriedade deste
ultimo, adhiere corajosamente
ao Bloco Operario. E' este o
primeiro signal da desagrega-
ção provocada pela Corta
aberta do P. C. B. no bloco
dos intrujos do proletariado.

A classe operaria exige, da-
quelles que pretendem diri-
gila, uma attitudie definida e
positiva. Quem quer jogar
com pão de dois bicos não pô-
de collocar-se á frente das
massas.

A campanha do Bloco Ope-
rario já está produzindo be-
neficios resultados saneado-
res...

As declarações de Danton
Jobin

De Danton Jobin, jornalista, ex-
membro do Partido Socialista do
Brasil, recebemos a seguinte car-
ta:

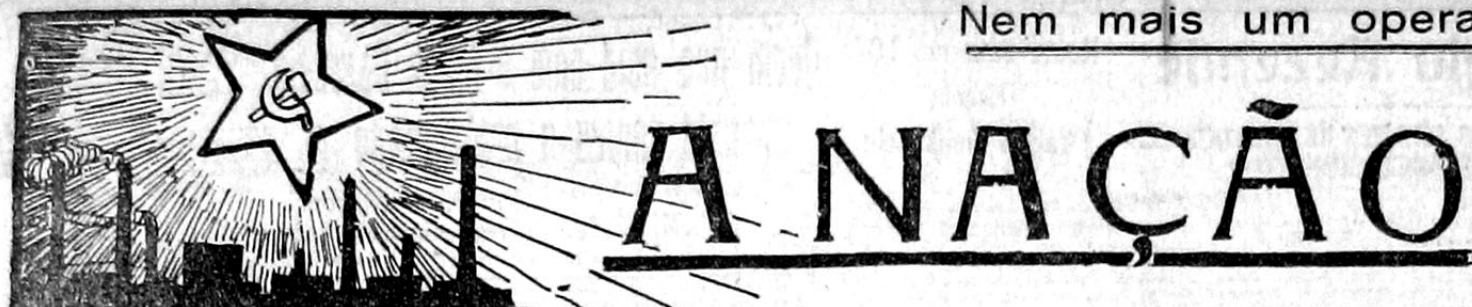
"Ao director da A. NAÇÃO.
"Comunico-lhe que, nesta data,
enviei á Commissão Directora do
Partido Socialista do Brasil o meu

No "réveillon" da Ilha do Rijo



Assim, galante e bonitinha,
Como travessa borboleta,
Não sou Rolinha:
Eu sou Maria Antonietta!
Vede que graça feminina,
Que tentação!...

P'ra ser perfeita a imitação,
Sómente falta... a guilhotina!



PREÇOS DAS ASSIGNATURAS			
CAPITAL E ESTADOS			
Por 12 mezes	35\$	Por 9 mezes	28\$
Por 6 mezes	20\$	Por 3 mezes	10\$
A assignatura é paga adiantada e começa em qualquer dia			
ESTRANGEIRO			
Doze mezes	60\$	Seis mezes	35\$

MOVIMENTO SYNDICAL

A Confederação Geral do Trabalho e os colonos das fazendas

Liga Operaria da Construção Civil

PINTORES EM GERAL
Formemos nosso centro politico para apoiar o Bloco Operario

Pró Confederação Geral do Trabalho

DE SANTOS
Comunistas!... cumpri vosso dever!...

DO SEIO DOS TRABALHADORES DO CAMPO
Applausos a "A Nação"

AOS MARITIMOS
"LAGES", NAVIO DA FOME

Esta questão máxima é a da organização operaria. É a questão máxima porque da solução depende a vida de milhares de trabalhadores.

Manoel Gonçalves
De um trabalhador do campo, do Estado do Rio, cujo retrato publicamos acima, recebemos a seguinte carta:

Explorados, devido a falta de organização, muitas vezes, também a falta de instrução.

Trabalhamos de sol a sol, e não temos o direito de viver, pois não raro muitos deles nunca calçaram nem sequer um par de tuchos, pois os seus ordenados são mesquinhos.

Podemos resolver as questões do trabalho e das relações entre nós e a classe patronal por meio da organização.

Os trabalhadores operarios; aos nucleos syndicaes; as agrupações de cultura proletaria; as cooperativas; cellulas de empresas e de bairros; aos comunistas; aos trabalhadores em geral, agricolas ou industriaes, de todo o Brasil

Companheiros!... O movimento operario nacional encontra-se neste momento n'uma phase de profunda reorganização syndical e de reagrupamento das largas massas trabalhadoras nos campos e nas cidades.

De um trabalhador do campo, do Estado do Rio, cujo retrato publicamos acima, recebemos a seguinte carta:

Manoel Gonçalves
De um trabalhador do campo, do Estado do Rio, cujo retrato publicamos acima, recebemos a seguinte carta:

Explorados, devido a falta de organização, muitas vezes, também a falta de instrução.

Trabalhamos de sol a sol, e não temos o direito de viver, pois não raro muitos deles nunca calçaram nem sequer um par de tuchos, pois os seus ordenados são mesquinhos.

Podemos resolver as questões do trabalho e das relações entre nós e a classe patronal por meio da organização.

Os trabalhadores operarios; aos nucleos syndicaes; as agrupações de cultura proletaria; as cooperativas; cellulas de empresas e de bairros; aos comunistas; aos trabalhadores em geral, agricolas ou industriaes, de todo o Brasil

Companheiros!... O movimento operario nacional encontra-se neste momento n'uma phase de profunda reorganização syndical e de reagrupamento das largas massas trabalhadoras nos campos e nas cidades.

FEDERAÇÃO OPERARIA DO ESTADO DO RIO
Pela União dos Operarios em Fabricas de Phosphoros!

PERDEU-SE
Perdeu-se a cautela n. 14.368, da série A da Filial da Companhia Aerea Brasileira.

EM SANTOS
A REORGANIZAÇÃO DOS OPERARIOS DA CONSTRUÇÃO CIVIL

COMPANHIA TIJUCA
Diz o art. 2º do regulamento da Companhia: "Nenhuma operaria ou empregada poderá retirar-se do serviço da Fabrica, sem prévio aviso de 15 dias, sob pena de incorrer na multa de 15 dias de salario."

A PALAVRA DE UM OPERARIO EM PEDREIRAS
Roubada ao nosso convívio pela brutal e arbitraria dos violadores praticados pelo governo que se foi reaparecer o valoroso orgão, destruído neste ambiente pestilento de jornalismo mercantil e venal a bandeira dos ideos comunistas.

AOS JOVENS DESEMPREGADOS
Pedimos a todos os jovens que pretendem fundar o União da Juventude do Commercio e da Indústria, que compareçam a reunião da A NAÇÃO.

VIDA PROLETARIA NOS ESTADOS
JUIZ DE FÓRA
Recebemos a seguinte carta: "Sendo eu leitor assíduo do seu valoroso orgão, propagandista intermédio da 'União das Classes Proletarias', venho propor o meu serviço como correspondente e propagandista do mesmo jornal, em Juiz de Fora, cidade genuinamente operaria, onde será por certo, muito bem acceto, o orgão defensor da classe trabalhadora, como é o seu."

hadores da Civil de São Gonçalo

PROPAGUEMOS "A NAÇÃO"!!!
Para triumphar, precisamos concentrar todas as energias na defesa e propaganda do jornal dos trabalhadores.

SOCIEDADE UNÃO DOS FOGUISTAS
Dentre as grandes Sociedades Operarias da Capital da Republica, certo a "União dos Foguistas" occupa lugar de relevo, de constante destaque.

A PALAVRA DE UM OPERARIO EM PEDREIRAS
Roubada ao nosso convívio pela brutal e arbitraria dos violadores praticados pelo governo que se foi reaparecer o valoroso orgão, destruído neste ambiente pestilento de jornalismo mercantil e venal a bandeira dos ideos comunistas.

AOS JOVENS DESEMPREGADOS
Pedimos a todos os jovens que pretendem fundar o União da Juventude do Commercio e da Indústria, que compareçam a reunião da A NAÇÃO.

VIDA PROLETARIA NOS ESTADOS
JUIZ DE FÓRA
Recebemos a seguinte carta: "Sendo eu leitor assíduo do seu valoroso orgão, propagandista intermédio da 'União das Classes Proletarias', venho propor o meu serviço como correspondente e propagandista do mesmo jornal, em Juiz de Fora, cidade genuinamente operaria, onde será por certo, muito bem acceto, o orgão defensor da classe trabalhadora, como é o seu."

AOS JOVENS DESEMPREGADOS
Pedimos a todos os jovens que pretendem fundar o União da Juventude do Commercio e da Indústria, que compareçam a reunião da A NAÇÃO.

hadores da Civil de São Gonçalo

PROPAGUEMOS "A NAÇÃO"!!!
Para triumphar, precisamos concentrar todas as energias na defesa e propaganda do jornal dos trabalhadores.

SOCIEDADE UNÃO DOS FOGUISTAS
Dentre as grandes Sociedades Operarias da Capital da Republica, certo a "União dos Foguistas" occupa lugar de relevo, de constante destaque.

A PALAVRA DE UM OPERARIO EM PEDREIRAS
Roubada ao nosso convívio pela brutal e arbitraria dos violadores praticados pelo governo que se foi reaparecer o valoroso orgão, destruído neste ambiente pestilento de jornalismo mercantil e venal a bandeira dos ideos comunistas.

AOS JOVENS DESEMPREGADOS
Pedimos a todos os jovens que pretendem fundar o União da Juventude do Commercio e da Indústria, que compareçam a reunião da A NAÇÃO.

VIDA PROLETARIA NOS ESTADOS
JUIZ DE FÓRA
Recebemos a seguinte carta: "Sendo eu leitor assíduo do seu valoroso orgão, propagandista intermédio da 'União das Classes Proletarias', venho propor o meu serviço como correspondente e propagandista do mesmo jornal, em Juiz de Fora, cidade genuinamente operaria, onde será por certo, muito bem acceto, o orgão defensor da classe trabalhadora, como é o seu."

AOS JOVENS DESEMPREGADOS
Pedimos a todos os jovens que pretendem fundar o União da Juventude do Commercio e da Indústria, que compareçam a reunião da A NAÇÃO.

hadores da Civil de São Gonçalo

PROPAGUEMOS "A NAÇÃO"!!!
Para triumphar, precisamos concentrar todas as energias na defesa e propaganda do jornal dos trabalhadores.

SOCIEDADE UNÃO DOS FOGUISTAS
Dentre as grandes Sociedades Operarias da Capital da Republica, certo a "União dos Foguistas" occupa lugar de relevo, de constante destaque.

A PALAVRA DE UM OPERARIO EM PEDREIRAS
Roubada ao nosso convívio pela brutal e arbitraria dos violadores praticados pelo governo que se foi reaparecer o valoroso orgão, destruído neste ambiente pestilento de jornalismo mercantil e venal a bandeira dos ideos comunistas.

AOS JOVENS DESEMPREGADOS
Pedimos a todos os jovens que pretendem fundar o União da Juventude do Commercio e da Indústria, que compareçam a reunião da A NAÇÃO.

VIDA PROLETARIA NOS ESTADOS
JUIZ DE FÓRA
Recebemos a seguinte carta: "Sendo eu leitor assíduo do seu valoroso orgão, propagandista intermédio da 'União das Classes Proletarias', venho propor o meu serviço como correspondente e propagandista do mesmo jornal, em Juiz de Fora, cidade genuinamente operaria, onde será por certo, muito bem acceto, o orgão defensor da classe trabalhadora, como é o seu."

AOS JOVENS DESEMPREGADOS
Pedimos a todos os jovens que pretendem fundar o União da Juventude do Commercio e da Indústria, que compareçam a reunião da A NAÇÃO.

do Depósito S. Dloga, resultan-
ficar ferido na coxa direita.

E a isso que se chama rebelião!

E é essa situação que os vurnos legos se esforçam em ignorar, que o povo se obriga a repetir, sob pena de exploração, o delicto de haver sido um Brasil melhor!

MATOS IBIAPINA

NA ASSISTENCIA

Foram medicadas no posto central da Assistência as seguintes pessoas:

— José Pinto Teixeira, português, solteiro, de 28 anos, carcerado, por ter sido autor de um roubo com o auxílio na avenida Salvador de Sá, esquina da D. Julia, resultando ficar carente das pernas e braços.

— Manoel Miguel Gonçalves, preto, de 25 annos, casado, guilista da E. F. Central do Brasil, residente a rua Conselheiro Góvilho n. 170, por ter sido aggressor a canivete, por um companheiro do Bonifácio S. Dias, resultando ficar ferido no rosto e fígado.

